

Enferm Bras 2021;20(1):109-23  
doi: 10.33233/eb.v20i1.4450

## REVISÃO

### Modelo de assistência ao parto normal: atuação das parteiras no Brasil

Claudia Moreira de Lima, M.Sc.\*, Juliani Pavoski\*\*, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre\*, Grazielly Nogueira Xavier do Nascimento\*\*\*, Dayane dos Santos Souza Magalhaes, M.Sc.\*\*\*, Rayanni Bruna Campos Ferro\*\*\*

*\*Enfermeira, Universidade de Cuiabá (UNIC), \*\*Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Diamantino/MT, \*\*\*Enfermeira assistencial na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares no Hospital Universitário Júlio Muller da Universidade Federal do Mato Grosso/UFMT/EBSERH*

Recebido em 17 de novembro de 2020; aceito em 20 de fevereiro de 2021.

**Correspondência:** Claudia Moreira de Lima, Rua Pará, 1019, Centro, 78370-000 Nova Olimpia MT

Claudia Moreira de Lima: cml\_claudiamoreira@hotmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9864-7651>  
Juliani Pavoski: julianilinda@hotmail.com  
Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre: enf.grasielabotelho@gmail.com  
Grazielly Nogueira Xavier do Nascimento: grazy\_nog@hotmail.com  
Dayane dos Santos Souza Magalhaes: dayane.Souza.enf@gmail.com  
Rayanni Bruna Campos Ferro: rayanni.campos@yahoo.com.br

## Resumo

**Objetivo:** Traçar o perfil bibliométrico da produção científica nacional acerca da assistência ao parto pela obstetrícia informal. **Métodos:** A metodologia desta revisão foi desenvolvida de acordo com os propósitos da revisão de escopo. Para tanto foram consultadas as bases de dados BDEF, Lilacs, Medline, Pubmed e Scielo com uso dos descritores: assistência ao parto; parto domiciliar e parteira, tendo como auxílio o booleano and e or. Foram selecionados 11 estudos, que foram gerenciados no programa JabRef Reference Manager 2.5, e os dados provenientes foram submetidos a análise estatística no software Prisma. **Resultados:** Os estudos analisados apontam para uma necessidade de uma fonte de pesquisa dentro desta temática, que, apesar de importante e constante, ainda é escassa. **Conclusão:** Foi evidenciado a necessidade de desenvolverem pesquisas considerando todos os aspectos relacionados a atuação de

parteiras antigamente e atualmente, bem como a utilização desta metodologia, viabilizando possíveis reflexões de pesquisadores, meio acadêmico e sociedade como um todo.

**Palavras-chave:** parto; parto domiciliar; parto humanizado.

## Abstract

### ***Model of assistance to normal delivery: performance of midwives in Brazil***

*Objective:* To trace the bibliometric profile of national scientific production about childbirth care through informal obstetrics. *Methods:* The methodology of this review was developed in accordance with the purposes of the scope review. For this purpose, the databases consulted were BDENF, Lilacs, Medline, Pubmed and Scielo using the keywords: childbirth assistance; home childbirth and midwife, with the help of the boolean and and or. 11 studies were selected, which were managed in the JabRef Reference Manager 2.5 program, and the data were submitted to statistical analysis in the Prisma software. *Results:* The studies analyzed point to a need for a research source within this theme, which, despite being important and constant, is still scarce. *Conclusion:* It was evidenced the need to develop research considering all aspects related to the performance of midwives in the past and nowadays, as well as the use of this methodology, enabling possible reflections by researchers, academia and society as a whole.

**Keywords:** parturition; home childbirth, humanizing delivery.

## Resumen

### ***Estrategia de atención al parto normal: desempeño de las parteras en Brasil***

*Objetivo:* Trazar el perfil bibliométrico de la producción científica nacional sobre la atención al parto a través de la obstetricia informal. *Métodos:* La metodología de esta revisión se desarrolló de acuerdo con los propósitos de la revisión de alcance. Para ello se consultaron las bases de datos BDENF, Lilacs, Medline, Pubmed y Scielo utilizando los descriptores: asistencia al parto; home childbirth and midwife, con la ayuda de boolean and y or. Se seleccionaron 11 estudios, los cuales fueron manejados en el programa JabRef Reference Manager 2.5, y los datos obtenidos fueron sometidos a análisis estadístico en el software Prisma. *Resultados:* Los estudios analizados apuntan a la necesidad de una fuente de investigación dentro de esta temática, que, a pesar de ser importante y constante, aún es escasa. *Conclusión:* Se evidenció la necesidad de desarrollar investigaciones considerando todos los aspectos relacionados con el desempeño de las parteras en el pasado y en la actualidad, así como el uso de esta

metodología, posibilitando posibles reflexiones por parte de los investigadores, la academia y la sociedad en su conjunto.

**Palabras-clave:** parto; parto domiciliário; parto humanizado.

## Introdução

A cada ano acontecem no Brasil cerca de 3 milhões de nascimentos [1], sendo este historicamente um evento natural e um fenômeno mobilizador, com inúmeros significados culturais e sociais, que influenciam diretamente no processo de decisão pela via de parto [2]. A prática de parir por muito tempo foi um evento que ocorria a nível domiciliar, sendo o processo parturativo tido como uma passagem de informações entre mulheres e sua família [3]. Neste procedimento a mulher era acompanhada por uma parteira, sendo a mulher nesse modelo a protagonista do seu processo de parturição [4].

Somente após a Segunda Guerra Mundial visando diminuir as mortes maternas e infantis iniciou-se um processo de parto hospitalocentrico, envolvendo o ambiente hospitalar por meio das maternidades institucionalizadas, e o processo de parir envolvendo rotinas específicas com adoção de várias tecnologias e procedimentos [5-7]. Já no século XVII com o surgimento das áreas da saúde da Obstetrícia e da Ginecologia, o cenário antes ocupado pelo público feminino, agora passa a ser de domínio do homem, e o processo de parir é visto como um ato médico apenas, e não mais um processo educativo como era tido na era das parteiras, além das mulheres perderem sua autonomia e protagonismo nesse processo [2,3].

Neste processo histórico de parto e nascimento identifica-se inicialmente a assistência à gestação, parto domiciliar, puerpério e cuidados com recém-nascidos, inicialmente realizada por mulheres de saberes considerados empíricos, conhecidas como parteiras [8,9]. Mister que foi imputada uma imagem negativa às parteiras nos anos 70 e 80, sendo perseguidas e acusadas de falta de higiene e, portanto, culpabilizadas por casos de infecção puerperal, febre e mortalidade materna. Dado este que mais tarde foi desmistificado pela ciência [10].

Nesse sentido, acredita-se na pertinência do presente estudo, tendo a necessidade de se ampliar o leque de conhecimento e pesquisa sobre a temática, que ainda é pouco (re)conhecida e, assim, resgatar as práticas populares em saúde, fazendo referências ao parto realizado pelas parteiras, priorizando, finalmente, a inclusão e o reconhecimento dessa grande contribuição para a construção da saúde pública. Destarte, a apreensão de características acerca da referida produção científica

favorecerá uma visão particular do que está sendo difundido na comunidade acadêmica, apontando as lacunas, avanços e potencialidades acerca da temática estudada. Perante esse contexto, desenvolveu-se um estudo de revisão de escopo com o objetivo de investigar os modelos de assistência ao parto normal por parteiras no Brasil.

## Métodos

Trata-se de um estudo de revisão de acordo com metodologia de um *scoping review* (análise de escopo) recomendada pelo Instituto Joanna Briggs [11]. A técnica de *scoping review* está sendo amplamente utilizada na área das ciências da saúde com a finalidade de sintetizar e de disseminar os resultados de estudos a respeito de um assunto [12,13]. O objetivo de uma análise de escopo é mapear, por meio de um método rigoroso e transparente, o estado da arte em uma área temática, pretendendo fornecer uma visão descritiva dos estudos revisados, sem avaliá-los criticamente ou sumarizar evidências de diferentes investigações, como ocorre em uma revisão sistemática [14].

Nessa perspectiva, esta revisão de escopo usou o arcabouço metodológico proposto por Arksey e O'Malley [14] com as emendas feitas por Levac, Colquhoun e O'Brien [12] e por Peters *et al.* [15], estudiosos do Instituto Joanna Briggs. Adaptando-se aos nossos propósitos, a estrutura desta revisão consiste em seis principais etapas consecutivas: 1) identificação da questão e objetivo de pesquisa; 2) identificação de estudos relevantes, que viabilizassem a amplitude e abrangência dos propósitos da revisão; 3) seleção de estudo, conforme os critérios predefinidos; 4) mapeamento de dados; 5) sumarização dos resultados, por meio de uma análise temática quantitativa em relação ao objetivo e pergunta; 6) apresentação dos resultados, identificando as implicações para política, prática ou pesquisa.

Inicialmente, foi definida a seguinte pergunta de investigação: quais os modelos de assistência ao parto normal são ofertados no Brasil? Na sequência, após a elaboração da pergunta, foram identificadas as palavras-chave que conseguissem captar os artigos referentes à temática desta pesquisa, a saber: assistência ao parto, parto domiciliar e parteira.

Para a identificação dos estudos relevantes, foram consultados os bancos de dados de periódicos da BDEF (Base de Dados da Enfermagem), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), Pubmed (Publicações Médicas) e Scielo (Biblioteca Científica Eletrônica On-line), considerado todos os resultados obtidos até 2019. Desta forma, a estratégia de pesquisa constituiu-se do booleano conector: "AND" e "OR", assim as

buscas realizadas foram: Assistência ao Parto AND parteira AND parto domiciliar AND parteira OR assistência ao parto. A estratégia de busca foi desenvolvida pelo primeiro autor (pesquisador principal) em colaboração com o segundo autor.

A captura dos documentos restringiu-se ao seguinte critério de inclusão: publicações nos moldes científicos e disponibilizados de forma gratuita e na íntegra na internet. Inicialmente, quando da aplicação das expressões de busca nas bases de dados, foram identificados 606.965 conteúdos no seu total. A busca dos documentos foi realizada durante os meses de fevereiro e março de 2020.

Os estudos previamente selecionados foram submetidos a uma leitura minuciosa do título e resumo para análise da temática e melhor compreensão, e estes foram incluídos na amostra quando se adequaram ao critério de inclusão: ser produção acerca do parto informal/domiciliar sobre saúde da mulher. Em caso de desconformidade com tal critério, considerou-se o material seguinte. Cabe ressaltar que as bases de dados utilizadas apresentaram algumas subdivisões inseridas na interface de outras bases. Assim, para minimizar possíveis distorções, os estudos repetidos foram considerados apenas uma vez.

Após o crivo mencionado, o número de estudos que abrangiam o objetivo da pesquisa foi reduzido a 11, representando, portanto, este o número probabilístico dos estudos selecionados. Em seguida, conduziu-se uma amostragem simples, viabilizada por meio do programa Microsoft Office Excel 2013, de forma organizada ao número de estudos encontrados em cada base de dados. Os artigos condizentes com os critérios estabelecidos foram armazenados no software de gerenciamento de referências JabRef Reference Manager versão 2.5, que auxilia no fichamento eletrônico de cada artigo.

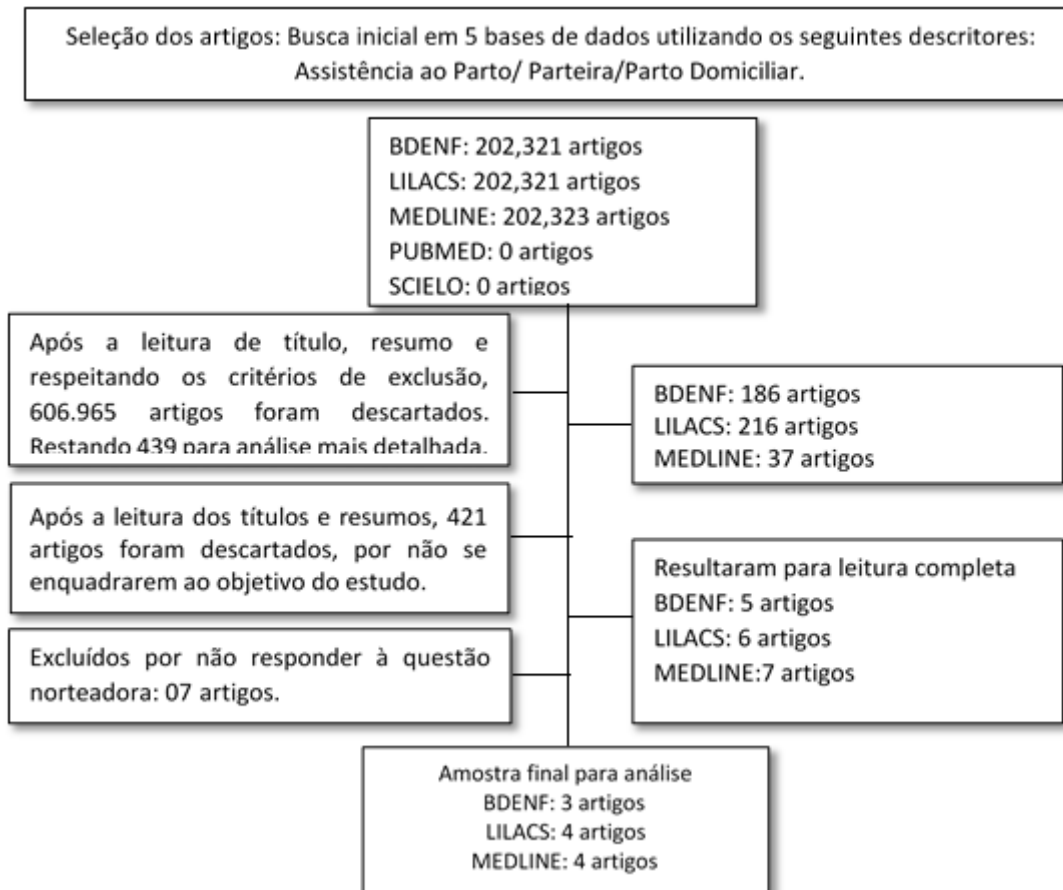
Os dados foram coletados por dois revisores e, após a coleta, os dados foram inseridos no software Prisma, sendo submetidos à estatística descritiva (frequências absolutas e relativas) e ao teste U de Mann Whitney, para permitir comparação das médias de variáveis independentes: ano de publicação e origem das referências. O presente estudo foi realizado cumprindo os aspectos éticos, respeitando e garantindo a autenticidade das ideias expostas pelos autores de todos os artigos e materiais utilizados no estudo, bem como reconhecendo a autoria dos mesmos, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas [16].

## Resultados

Na figura 1 está representado o fluxograma de seleção dos artigos. Verifica-se que foram identificados, inicialmente nas bases de dados, 606.965 manuscritos,

restando 439 após a consideração dos limites de busca, e por fim 11 que compuseram a amostra, distribuídos conforme bases de dados.

Na figura 2, visualiza-se a evolução temporal do quantitativo de artigos segundo ano de publicação. Verifica-se uma distribuição entre o período de 2006 a 2019, com maior índice de publicação em 2006 e 2017 apresentando estimativamente 20% de publicações em cada ano.



Fonte: Dados pesquisa. Elaboração própria.

**Figura 1** - Fluxograma da seleção dos artigos, 2020



Fonte: Dados pesquisa. Teste U de Mann Whitney. Elaboração própria

**Figura 2 - Distribuição dos artigos por ano de publicação, 2020**

A autoria reuniu em sua maioria entre 1 e 6 responsáveis por estudo, de um total de 11 estudos com uma somatória de 36 autores e coautores, prevalecendo assim a publicação em colaboração.

No que se refere a formação profissional, alguns artigos possuíam mais de um autor de uma ampla área do conhecimento da saúde, sendo que quase metade do total de autores que compuseram a amostra estudada são enfermeiros.

No concernente à titulação, prevalece que 44,44% (n=16), dos autores não tem sua titulação informada. Vale salientar, ainda, que 16,67% (n=06) dos autores são mestres, e 5,56% (n=2) são alunos de mestrado.

**Tabela I - Distribuição dos autores dos artigos selecionados por formação acadêmica, categoria profissional e titulação no momento da publicação (n=36). 2020.**

| Qtd. Autores | Nº Artigos | %     | Categoria Profissional | Nº Artigos | %     | Titulação Autores | Nº Artigos | %     |
|--------------|------------|-------|------------------------|------------|-------|-------------------|------------|-------|
| 1 autor      | 3          | 27,27 | Enfermeiros            | 21         | 38,18 | graduação         | 5          | 13,89 |
| 3 autores    | 3          | 27,27 | Médico                 | 8          | 14,55 | especialista      | 2          | 5,56  |
| 5 autores    | 4          | 36,36 | Professor              | 15         | 27,27 | Mestre/mestrando  | 8          | 22,22 |
| 6 autores    | 1          | 9,09  | Sem informação         | 11         | 20,00 | doutorando        | 5          | 13,89 |
|              |            |       |                        |            |       | Sem informação    | 16         | 44,44 |
| total        | 11         | 100%  |                        | 36         | 100%  |                   | 36         | 100%  |

Fonte: Dados pesquisa. Elaboração própria.

Na tabela II, é ilustrado os conteúdos e/ou enfoques principais dos estudos. A maior frequência foi de conteúdos que tinham o cuidado de parteiras tradicionais com gestantes em domicílio, e o Programa Trabalhando com Parteiras Tradicionais como objetos de estudo. O tema menos salientado foi referente a interface de profissões de parteiras e enfermeiras.



**Tabela II - Distribuição dos conteúdos das publicações segundo os enfoques principais. Temporalidade e categorias, 2020**

| Artigos selecionados   | Temporalidade | Grupos de categorias   |
|--|---------------|--|
| A.1 Discutir mais precisamente a prática da puxação, massagem abdominal realizada sobretudo em gestantes [17].                     | Etnográficos  |  |
| A.2 Discute a concorrência entre parteiras e médicos na oferta dos serviços de partos [18].  | Qualitativo   |  |
| A.3 Parto domiciliar e cadastramento das Parteiras Tradicionais no Programa trabalhando com Parteiras no estado de Tocantins [19]. | Transversal   | Categoria I: Assistência ao Parto Prestado pelas Parteiras Tradicionais: A1, A2, A3, A6, A7, A8 e A11        |
| A.4 Análise do impacto do Programa Trabalhando com Parteiras Tradicionais num grupo de mulheres indígenas de Krahô [20].           | Etnográficos  | Categoria II: Práticas de cuidados comuns em mulheres assistidas por Parteira Tradicionais: A4, A5, A9 e A10 |
| A.5 Discutir as práticas de cuidado mais comuns pelas mulheres assistidas por Parteira Tradicionais em domicílio [21].             | Qualitativo   |  |
| A.6 Assistência do parto prestado pelas Parteiras Tradicionais do Maranhão [22].   | Etnográfico   |  |
| A.7 Práticas Obstétricas realizadas por uma Parteira Leiga tencionando uma reflexão sobre as contribuições dessas práticas [23].   | Qualitativo   |  |
| A.8 Percepção das Doulas quanto às suas vivências na assistência do pré-parto, parto e pós-parto [24].                             | Qualitativo   |  |
| A.9 O Programa Trabalhando com Parteiras Tradicionais e experiências exemplares [25].  | Qualitativo   |  |
| A.10 Conhecer o cuidado das Parteiras com o nascimento no século passado [10].   | Qualitativo   |  |
| A.11 Discute sobre interface as profissões de parteiras e enfermeiras [26].  | Qualitativo   |  |

Fonte: Dados pesquisa. Elaboração própria

Após leitura e agrupamento dos artigos foi possível a identificação de duas categorias, sendo elas: Categoria I refere-se sobre a Assistência ao Parto Prestado pelas Parteiras Tradicionais no qual os artigos relacionados são A1, A2, A3, A6, A7, A8 e A11 e na Categoria II discorre sobre as Práticas de Cuidados Comuns em Mulheres assistidas pelas Parteiras Tradicionais na qual os artigos correlacionados são A4, A5, A9 e A10.

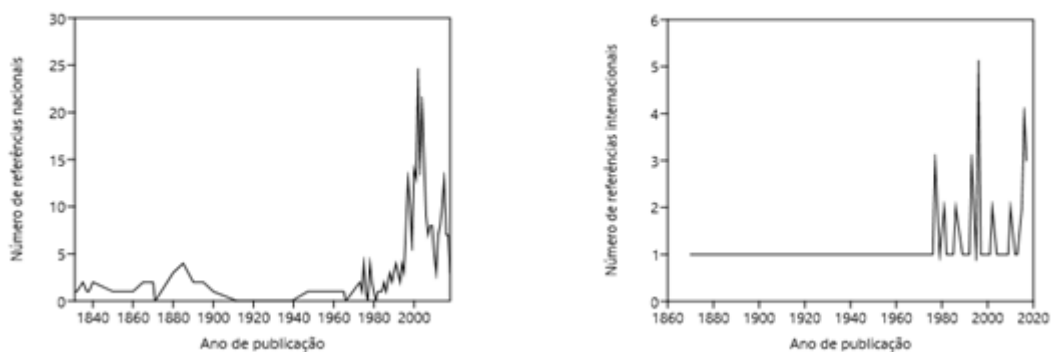
No tocante à temporalidade de acompanhamento da amostra, 54,55% (n=6) dos estudos são transversais, em detrimento dos 45,45% (n=5) de estudos com desenho longitudinal. Verificou-se que os estudos qualitativos foram mais frequentes do que os



com abordagem quantitativa, gerando uma proporção de 7/4. Evidenciou-se que trabalhos com natureza metodológica mista foram mais raros, representando 36,36% (n=4) da amostra.

No tocante ao Qualis/Capes dos periódicos nos quais os estudos selecionados foram publicados, identificou-se: A2 – 18,18% (n= 02); B2 –27,27% (n=03); e Qualis C – 9,09% (n=01). Porém, 45,45% (n=5) dos periódicos não apresentavam Qualis catalogado na listagem oficial da CAPES. Para categorização dos estudos de acordo com os estratos do Qualis/CAPES, considerou-se a última avaliação disponível (2016).

Na figura 3, é apresentada a avaliação das 356 referências bibliográficas utilizadas nos estudos analisados nesta pesquisa. Evidenciou-se uma média de 32,36 referências por estudo. Verificou-se que a maioria das referências é de caráter nacional 85,39% (n=304 -p<0,0001), enquanto as internacionais tendem a ser menos citadas 14,61% (n=52).



Fonte: Dados pesquisa. Teste U de Mann Whitney. Elaboração própria.

**Figura 3 - Distribuição das referências por ano de publicação, 2020**

Dentre as referências utilizadas nos estudos analisados, identificou-se que 5,62% (n= 20) são oriundas de revistas. Dentre elas, 3,37% (n=12) são especializadas em Enfermagem e 57,02% (n=203) são de outras áreas. Identificou-se ainda que 6,74% (n=24) citações de livros, denominou-se 5,62% (n= 20) citações de tese e 4,21% (n=15) citações de dissertação de mestrado e doutorado, designou-se 5,34% (n= 19) Leis e 12,08% (n= 43) documentos institucionais.

## Discussão

O quantitativo de estudos distribuídos nas bases de dados apresentado na figura 1 é indicativo de que as produções de pesquisas com a temática referida são inexploradas por pesquisadores principalmente em pesquisas recentes, uma vez que

de 439 publicações, somente 11 abordavam ao objetivo de busca desta pesquisa, correspondendo a 2,51% da amostra inicial após o crivo.

Notou-se uma alta participação do profissional enfermeiro na realização dos estudos. A esse respeito a tabela I trata, em parte, da distribuição dos autores dos estudos selecionados por formação acadêmica. Os dados sugerem a contribuição de outras ciências nas produções selecionadas em conjunto com a Enfermagem.

Com relação a essa abordagem interdisciplinar, mister é que a união e formação de uma rede de colaboração entre autores contribui com a expansão do conhecimento científico, além de promover articulação de conhecimentos, conceitos e teorias oriundos de diferentes áreas, contribuindo assim para uma maior divulgação da pesquisa [24].

Analisando a importância do conhecimento produzido, refletido na forma e no impacto de sua divulgação, supõe-se que a mesma tem alcançado publicações em periódicos de diversos níveis de circulação e abrangência geográfica, visto que quando se analisou o Qualis/Capes, uma espécie de estratificação de qualidade das revistas científicas, os artigos selecionados encontraram-se, em sua maioria, nos estratos A2 e B2.

A apreciação da atividade científica é uma circunstância que tem crescido e sido bastante evidenciada na comunidade acadêmica nas últimas décadas. As revistas científicas são essenciais fontes de informação e responsáveis pela transmissão do conhecimento por meio de publicações científicas. Diante disso, é preciso analisar bem o meio de divulgação dos estudos, e para isso se tem os indicadores de qualidade, que auxiliam na avaliação das revistas científicas, tendo o Qualis Capes como um indicador muito utilizado e enfatizado pela literatura [27], os periódicos avaliados são enquadrados em estratos indicativos da qualidade de ordem decrescente - A1 o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com baixa relevância [28].

Não obstante, esse fato pode estar relacionado à sofisticação e aprimoramento das produções buscadas pelos pesquisadores, o que pode ser alusivo ao fato de os autores participantes dos estudos serem em grande parte mestres. Não é regra, mas isso possibilita agregar credibilidade e relevância ao conhecimento que estes almejam publicar.

No que se refere a questões metodológicas, a pesquisa constatou estudos em sua maioria de cunho qualitativo, a este achado pode ser atribuído a subjetividade da temática e os aspectos não mensuráveis, como sentimentos e perspectivas das mulheres no exercício do direito a escolha do tipo de parto, assim como o de atuar da parteira informal no decorrer dos tempos.

Estudos com abordagem qualitativa sobre Doulas e a importância de seu papel junto com as parturientes ainda são incipientes no Brasil e análises desta natureza

fazem-se importantes por suprir lacunas de conhecimento e identificar interesse da sua participação nas equipes obstétricas. O Ministério da Saúde estabelece políticas que estimulam o parto natural, a presença do acompanhante, adaptação ao ambiente hospitalar e a assiduidade do cuidado da parturiente na decorrência de toda a vivência do parto, com a compreensão de que variados agentes assegurem o cuidado integral. De fato, a mulher poderá designar um profissional, o companheiro ou um familiar, amiga, parteiras, enfermeiras e, acrescentam-se, as Doulas, para lhe dar suporte durante o trabalho de parto e no parto [29].

Contudo, nossos resultados mostram que os estudos transversais foram os mais utilizados no conteúdo que os estudos longínquos. Diante do exposto, pesquisas desta natureza são importantes para suprir lacunas de conhecimento e identificar a relevância da parteira informal no processo de parturir, tendo que neste tipo de estudo é possível melhor constatação dos sentimentos e as perspectivas que envolvem os sujeitos.

A autopercepção de saúde é reconhecida por ser um interessante indicador da saúde, inclusive em função da sua capacidade preditora de morbimortalidade. Assuntos que investigam sua associação com condutas relacionadas à saúde são mais atuais e, em sua maioria transversais, indicando haver melhor compreensão dessa relação em estudos longitudinais [30].

As características dos estudos permitem traçar um determinado perfil predominante, sendo a maior parte dos estudos dedicados em pesquisar/discutir sobre assistência ao parto prestado pelas parteiras tradicionais e outras profissões, e uma parcela menor debatem sobre as práticas de cuidados comuns pelas mulheres assistidas por parteiras tradicionais.

## Conclusão

Esta revisão de escopo identificou que, em todo o processo de parturição, há desafios, e eles estão presentes seja no parir em ambiente hospitalar, seja no parto domiciliar. Um dos principais desafios é minimizar a assimetria entre o universo do parto hospitalar e o parto domiciliar. Outro desafio é a falta de pesquisas que promovam não somente a produção do conhecimento (investigações primárias), acerca da temática com um estudo de coorte, assim também como a implementação de ações já identificadas e novas.

A perspectiva de análise desta pesquisa se abriu para a pluralidade de modelos de assistência obstétrica, desenvolvidos num gradiente entre saberes formais e saberes não formais, onde a pesquisa tratou das relações entre saberes do parto, manifestados

na identificação dos dados apresentados pelos estudos aqui trabalhados. As pesquisas apontam para a importância das parteiras na prática da parturição domiciliar, que resiste ao longo do tempo, evidenciando o grande valor do papel delas na vida das mulheres/família que decidiram ter esse tipo de parto.

Foi constatado um quantitativo baixo de materiais científicos que abordam a prática de parteiras (formal e/ou informal) no processo de parturir. Entretanto, apesar de escassos, os estudos identificados têm potencial a contribuir com esta prática em todas as fases do gestar. De forma geral, a expansão de publicações que abordem a prática de parteiras vem contribuir com o desenvolvimento de uma assistência mais criteriosa e segura.

A contribuição que o estudo apresenta é a indicação da necessidade de se desenvolverem pesquisas considerando todos os aspectos relacionados a atuação de parteiras de antigamente e hodiernamente. Esta pesquisa não se propõe conclusiva, ao contrário, abre diversas possibilidades para o aprofundamento do tema do parto no fazer formal e informal, com uma análise de cunho bibliométrico que viabiliza possíveis reflexões de pesquisadores, meio acadêmico e sociedade como um todo.

Vale salientar que apesar das informações verificadas nesta pesquisa, compreende-se que a mesma apresenta a limitação de considerar apenas os materiais disponíveis on-line e na íntegra. Além disso, alguns volumes de revistas não estão lançados nas bases de dados, e isto não equivale dizer que foram esgotadas as possibilidades de mais estudos, dentro do perfil incluídos nesta pesquisa, mas certamente é um começo para se entender as produções sobre a temática envolvendo parteiras informais/doulas e sua atuação no processo parturir.

## Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. 51 p.  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_assistencia\\_parto\\_normal.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf)
2. Pimentel TA, Oliveira Filho EC. Fatores que influenciam na escolha da via de parto cirúrgica: uma revisão bibliográfica. Universitas: Ciênc Saúde 2016;14(2):187-99.  
<https://doi.org/10.5102/ucs.v14i2.4186>

3. Alexandre AF. A evolução do parto humano e da assistência ao parto. ONGAmigas do Parto; 2015.
4. Brito CA, Silva ASS, Cruz RSBL, Pinto AL. Percepções de puérperas sobre a preparação para o parto no pré-natal. Rev Rene 2015;16(4):470-8. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2015000400003>
5. Kruno RB, Silva TO, Trindade PT. A vivência de mulheres no parto domiciliar planejado. Saúde 2017;43(1). <https://doi.org/10.5902/2236583417736>
6. Suárez-Cortés M, Armero Barranco D, Martínez-Roche ME. Use and influence of delivery and birth plans in the humanizing delivery process. Rev Latinoam Enferm 2015;23(3):520-6. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0067.2583>
7. Matos GC, Escobal AP, Soares MC, Harter J, Gonzales RIC. A trajetória histórica das políticas de atenção ao parto no Brasil: uma revisão integrativa. Rev Enferm UFPE 2013;7(3S):870-8.
8. Brenes CA. História da parturição no Brasil, século XIX. Cad Saúde Pública 1991;7(2):135-49. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1991000200002>
9. Brasil. Fundação Oswaldo Cruz. Nascer No Brasil: Pesquisa Revela Número Excessivo de Cesarianas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2014. <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/nascerweb.pdf>
10. Acker JIBV, Annoni F, Carreno I, Hahn GV, Medeiros CRG. As parteiras e o cuidado com o nascimento. Rev Bras Enferm 2006;59(5):647-51. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000500010>
11. Aromataris E, Munn Z, eds. Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute, 2017. [citado 2018 abr 20]. <https://reviewersmanual.joannabriggs.org/>
12. Levac D, Colquhoun H, O'Brien KK. Scoping studies: advancing the methodology. Implement Sci 2010;5(1):5-69. <https://doi.org/10.1186/1748-5908-5-69>
13. Tricco AC, Antony J, Soobiah C, Kastner M, Cogo E, MacDonald H et al. Knowledge synthesis methods for generating or refining theory: a scoping review reveals that little guidance is available. J Clin Epidemiol 2016;73:36-42. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2015.11.021>
14. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. Int J Soc Res Methodol 2005;8:19-32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
15. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P. Scoping reviews. In: Aromataris E, Munn Z, eds. Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. Australia: The Joanna Briggs Institute; 2017.
16. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação - Citações em documentos – Apresentação. Projeto NBR 10520: 2002. <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/download/NBR10520.pdf>
17. Fleischer S. Então, minha filha, vamos se afomentar? Puxação, parteiras e reprodução em Melgaço, Pará. Ciênc Saúde Coletiva 2008;13(3):889-98. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000300011>

18. Medeiros HRF, Carvalho DM, Tura LFR. A concorrência na arte de partejar na cidade do Rio de Janeiro entre 1835 e 1900. *História, Ciências, Saúde* 2018;25(4):999-1018. <https://doi.org/10.1590/s0104-59702018005000002>
19. Gusman CR, Viana APAL, Miranda MAB, Pedrosa MV, Villela WV. Inclusão de parteiras tradicionais no Sistema Único de Saúde no Brasil: reflexão sobre desafios. *Rev Panam Salud Publica* 2015;37(4/5). <https://scielosp.org/pdf/rpsp/2015.v37n4-5/365-370/pt>
20. Gusman CR, Rodrigues DA, Villela WV. Paradoxos do programa de parteiras tradicionais no contexto das mulheres Krahô. *Ciênc Saúde Coletiva* 2019;24(7):2627-36. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.09592017>
21. Barbosa CM, Dias MD, Silva MSS, Caricio MR, Medeiros APDS. Mulheres e parteiras tradicionais: práticas de cuidado durante o processo de parto e nascimento em domicílio. *Rev Pesq.: Cuid Fundam Online* 2013;5(1):3206-20. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750897006>
22. Pereira MS. Associação das Parteiras Tradicionais do Maranhão: relato da assistência ao parto. *Saúde Soc. São Paulo* 2016;25(3):589-601. <https://doi.org/10.1590/s0104-129020162542>
23. Fabrizio GC, Schmalfuss JM, Silveira L, Peiter CC, Santos JLG, Erdmann AL. Práticas obstétricas de uma parteira: contribuições para a gestão do cuidado de enfermagem à parturiente. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro* 2019;9:e2892. <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.2892>
24. Lins HNS, Paiva LKM, Souza MG, Lima RMC, Albuquerque NLA. Vivências na assistência à mulher: percepção das doulas. *Rev Enferm UFPE on line* 2019;13(5):1264-9. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a238242p1264-1269-2019>
25. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Parto e nascimento domiciliar assistidos por parteiras tradicionais: Programa Trabalhando com Parteiras Tradicionais e experiências exemplares. Brasília: Ministério da Saúde; 2010; 90p. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto\\_nascimento\\_domiciliar\\_parteiras.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto_nascimento_domiciliar_parteiras.pdf)
26. Osawa RH, Riesco MLG, Tsunehiro MA. Parteiras-enfermeiras e Enfermeiras-parteiras: a interface de profissões afins, porém distintas. *Rev Bras Enferm* 2006;59(5):699-702. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000500020>
27. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Parto e Nascimento domiciliar Assistidos Por Parteiras Tradicionais: Programa Trabalhando com Parteiras Tradicionais experiências exemplares. Brasília: Ministério da Saúde; 2010; 90p. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto\\_nascimento\\_domiciliar\\_parteiras.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto_nascimento_domiciliar_parteiras.pdf)
28. Osawa RH, Riesco MLG, Tsunehiro MA. Parteiras-enfermeiras e Enfermeiras-parteiras: a interface de profissões afins, porém distintas. *Rev Bras Enferm* 2006;59(5):699-702. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000500020>

29. Marziale MHP. Produção Científica da Enfermagem Brasileira: A busca pelo impacto internacional. Rev Latinoam Enferm 2005;13(3):285-6.  
<https://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a01.pdf>
30. Sperber M, Kern VM. Qualidade de revistas científicas: uma revisão sistemática da literatura. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação 2019;12(3): 941-55.  
<https://doi.org/10.26512/rici.v12.n3.2019.21000>